

## **DIA MUNDIAL DA PAZ – 1 DE JANEIRO**

**1. Desde 1968 que se celebra, em todo o mundo, o Dia Mundial da Paz. A paz constitui sempre uma grande preocupação para a Igreja. Desde tempos imemoráveis, os Papas foram intermediários, nos diversos conflitos entre os povos, para conseguirem acordos de paz, autêntica salvação para populações em grande sofrimento. Ainda hoje, é do conhecimento geral, continua a existir um sofrimento atroz vivido em muitas partes do globo, por milhões de pessoas, crianças, jovens e adultos porque não há paz entre os homens. A fome, a guerra e os atropelos aos direitos humanos atormentam grande parte da Humanidade. A brutalidade de cidades destruídas, a violência sobre as pessoas que ficam deficientes, o desespero dos refugiados e todo um mundo profundamente marcado pelo sofrimento, a juntar à pandemia que não nos deixa – são a marca diária nas emissões dos noticiários radiofónicos e televisivos.**

**Por isso, em meados do século passado e perante estes cenários, os países sentiram necessidade de criar um código de comportamentos a ser aceite por todos. Assim, foi proclamada, a 10 de Dezembro de 1948, a Carta dos Direitos Humanos, que exigia o direito à vida, à verdade, à justiça, às liberdades, ao trabalho e à participação. Só nesta base seria possível construir uma sociedade mais justa e mais fraterna.**

**2. A Igreja associou-se a este esforço de paz, quis ser solidária com todos os homens de boa vontade, quis cooperar com a reconstrução do mundo.**

**Na encíclica *Pacem in terris*, do Papa João XXIII, publicada a 11 de Abril de 1963, o Papa faz uma longa reflexão sobre os direitos humanos, comparando-os com os mandamentos da Lei de Deus, escritos para os homens do século XX e seguintes. E é com grande coragem que João XXIII sublinha os três aspectos que caracterizam a Idade Moderna: a melhoria das condições sociais e económicas dos trabalhadores, a maior participação das mulheres na sociedade e a criação de novos estados independentes. Para a construção da paz, exige-se uma visão nova sobre o mundo, sobre a sociedade e sobre cada pessoa. Afinal, já nessa altura,**

a Igreja pregava e exigia o devido respeito pelos direitos das pessoas. Não é, portanto, invenção de certos partidos, aqui e lá fora, que se arrogam de assumir essa preocupação. A Igreja já o proclamava.

3. Paulo VI veio aprofundar ainda mais esta preocupação da Igreja com a paz. Nesse sentido, convida todos os responsáveis dos povos a considerarem o dia 1 de Janeiro de cada ano como o Dia Mundial da Paz. Estava-se em 1968, pouco tempo depois da grande crise dos estudantes de Paris. Assim, a Igreja respondia àqueles que confundiam a paz apenas com o silêncio das armas. Era necessário educar a humanidade para a paz verdadeira, a paz integral. É esta a tarefa das mensagens da paz que, em cada ano, os Papas enviam a toda a humanidade, sendo notáveis muitos dos temas escolhidos, todos os anos, desde então.

4. O respeito pela Criação reveste-se de grande importância “porque a Criação é o princípio e o fundamento de todas as obras de Deus” e a sua salvaguarda torna-se essencial para a convivência pacífica de toda a humanidade. Daqui, o respeito devido à natureza e ao ambiente. Sem esse respeito e defesa, estará posta em causa a futura sobrevivência humana. O desenvolvimento, tão necessário para o bem-estar das populações, está intimamente ligado aos deveres que nascem da relação do Homem com o ambiente natural, que é a dádiva de Deus para todos.

A Igreja não pode ficar indiferente perante as alterações climáticas, ameaçadoras da vida terrena, a desertificação, a perda de produtividade de inúmeras áreas, a poluição dos rios, dos lençóis de água e do mar, o aumento das calamidades naturais e tantas outras coisas que estão a acontecer.

Os cristãos têm de acolher as vítimas da degradação do ambiente onde vivem, e têm também de ajudar a dar resposta nos seus direitos à vida, à alimentação, à saúde e ao desenvolvimento.

Todos os homens e mulheres devem proteger o ambiente e tutelar os recursos e o clima, tendo em conta a solidariedade devida a quantos vivem na pobreza e a todos os que farão parte das futuras gerações.

**Está bem explícita esta grande responsabilidade, não só dos governantes dos povos, como também de todos nós.**

**5. Neste primeiro dia de Janeiro de 2022, celebra-se o 55º Dia Mundial da Paz. Na sua mensagem, o Papa Francisco identifica três contextos de muita actualidade sobre os quais, cristãos e não cristãos devem reflectir e agir: “Diálogo entre Gerações, Educação e Trabalho”.**

**Todos nós nos questionamos sobre a existência da solidariedade entre as gerações. Serão, de facto, solidárias entre si? Será que acreditam num futuro mais próspero, pacífico e de entreatajuda?**

**A este propósito, vejamos a azáfama existente nos países ditos mais ricos para que as suas populações sejam totalmente vacinadas, descurando a necessidade de ajudarem os países mais pobres na aquisição de vacinas para as suas próprias populações. Como adverte o Secretário-Geral da ONU, não terminará esta pandemia enquanto não forem vacinados todos os povos do mundo! Lutemos todos, com os meios ao nosso alcance, para que o fim desta pandemia seja uma realidade em toda a terra, já neste novo ano de 2022.**

**Imploremos a Nossa Senhora, Rainha da Paz, a paz duradoura que todos ambicionamos, neste Novo Ano de 2022 e sempre.**

**Que seja um ano muito abençoado para todos.**

**António Costa Pires**